

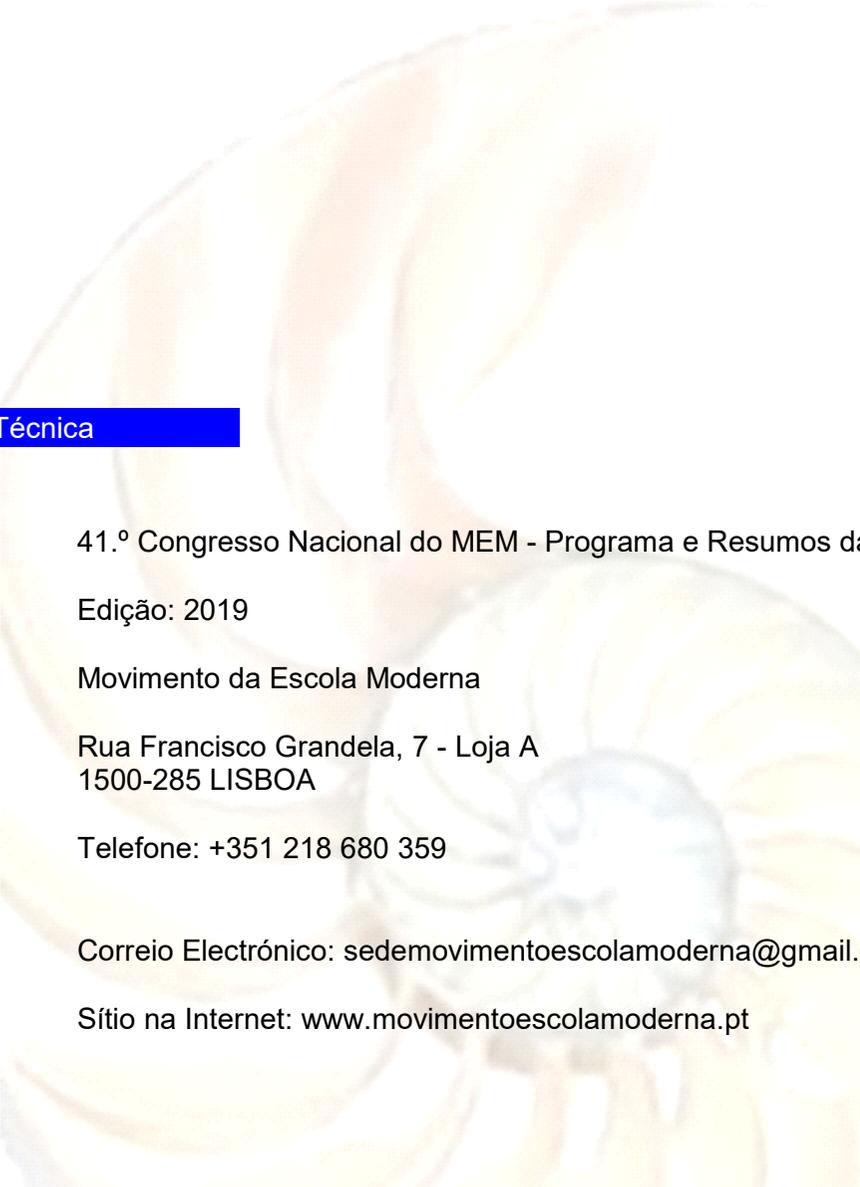
41.º CONGRESSO

MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

PROGRAMA E RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES



LISBOA, 18-20 JULHO 2019
Instituto de Educação da
Universidade de Lisboa



Ficha Técnica

41.º Congresso Nacional do MEM - Programa e Resumos das Comunicações

Edição: 2019

Movimento da Escola Moderna

Rua Francisco Grandela, 7 - Loja A
1500-285 LISBOA

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimentoescolamoderna@gmail.com

Sítio na Internet: www.movimentoescolamoderna.pt

1. PROGRAMA

18 Jul [Quinta]		19 Jul [Sexta]		20 Jul [Sábado]	
09h00	ACOLHIMENTO E INSCRIÇÕES	09h30	RELATOS DE PRÁTICAS	09h30	RELATOS DE PRÁTICAS
10h00 11h00	SESSÃO DE ABERTURA Presidente da assembleia geral do MEM	11h00	RELATOS DE PRÁTICAS	11h00	RELATOS DE PRÁTICAS
11h00 12h30	CONFERÊNCIA Uma travessia do Pensamento sobre a escrita - Jorge Ramos do Ó	11h30 13h00	RELATOS DE PRÁTICAS	11h30 13h00	PAINEL Educação matemática: a construção conjunta das aprendizagens - Helena Gil Guerreiro (coord), Helena Galvão e Susana Barbosa
14h30 16h00	RELATOS DE PRÁTICAS	14h30 16h00	RELATOS DE PRÁTICAS	14h30 16h00	RELATOS DE PRÁTICAS
16h30 18h00	RELATOS DE PRÁTICAS	16h30 18h00	RELATOS DE PRÁTICAS	16h15 17h15	[Anfiteatro 1] Fórum Debate livre sobre o MEM
20h00	Casa do Alentejo Jantar (por inscrição) Momento Musical - Fado	18h15 19h45	PAINEL Educação, sustentabilidade e economia circular - Assunção Folque (coord), Conceição Canivete e Samuel Niza	17h15 18h00	SESSÃO DE ENCERRAMENTO

>> 18 de julho de 2019
[Quinta-feira]



Das 09h00 às 10h00

18 de julho de 2019

[Quinta-feira]

Acolhimento

[Auditório]

Sala

Acolhimento e Inscrições

Equipas dos núcleos regionais do MEM
para a receção dos congressistas

Das 10h00 às 11h00

18 de julho de 2019

[Quinta-feira]

Sessão de Abertura

[Auditório]

Sala

Sessão de Abertura

Presidente da Assembleia Geral do MEM

Das 11h00 às 12h30

18 de julho de 2019

[Quinta-feira]

CONFERÊNCIA

[Auditório]

Sala

Uma travessia do Pensamento sobre a escrita

Jorge Ramos do Ó

Das 14h30 às 16h00

18 de julho de 2019

Quinta-feira

Relato de práticas

[IE - UL]

				Sala
Aprender a pensar em conjunto no Tempo Curricular Participado e Animação Cultural	Educação Pré-Escolar	Marta Lanhoso e Vera Bispo	Lisboa	1
Ir e vir – relação família, creche e comunidade	Creche	Vera Luís, Vânia Vieira, Belisa Fiuza	Lisboa	2
As práticas pedagógicas do MEM e o Desenho Universal para a Aprendizagem	Educação Pré-Escolar	Fátima Candeias	Algarve - Faro	3
Atividades por projetos: um caminho para a aprendizagem cooperativa	Educação Pré-Escolar	Adelaide Vala	Lisboa	4
Das partilhas entre uma sala de berçário e uma sala de Jardim de Infância às aprendizagens significativas	Educação Pré-Escolar, Creche	Mónica Ricardo e Fátima Barros	Lisboa	5
O trabalho por projetos e a construção social da aprendizagem	1.º CEB	Marta Louseiro	Lisboa	6
Construir uma Comunidade de Aprendizagem	1.º CEB	Pedro Branco	Lisboa	7
Gestão da heterogeneidade no quadro do modelo do Movimento da Escola Moderna	1.º CEB	Susana Brito	Lisboa	8
Apresentação de Produções como ponto de partida para o Trabalho Curricular Participado	1.º CEB	Tânia Correia	Lisboa	9
Percursos de aprendizagem com alunos de 9.º ano	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Marina Canuto	Lisboa	10
Mais tempos para o Estudo Autónomo	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Cristina Pinheiro	Lisboa	11

Das 16h30 às 18h00

18 de julho de 2019

Quinta-feira

Relato de práticas

[IE - UL]

Um projeto na área das ciências – da questão/situação problema à comunicação a uma turma de 7.º ano

Educação Pré-Escolar

Mariana Félix

Vila Real

Sala

1

Juntos construímos a participação

Creche

Susana Francisco, Maria do Carmo Mendes e Marta Reis

Lisboa

2

A construção da matemática no quotidiano do Jardim de Infância

Educação Pré-Escolar

Carla Morais

Porto

3

Momentos de cooperação entre alunos de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Cláudia Cordeiro, Carla Vaz e Lina Paulino

Seixal/Almada

4

Uma pequena grande comunidade de aprendizagem em Creche

Creche

Liliana Videira

Aveiro

5

A descoberta da escrita e o prazer de escrever e ler

1.º CEB

Catarina Veloso e Ana Oliveira

Lisboa

6

Conselho de Cooperação a duas vozes

1.º CEB

Helena Moreira e Paula Figueiredo

Lisboa

7

O trabalho de produção e de revisão de texto

1.º CEB

Tânia Branquinho Almeida

Lisboa

8

A aprendizagem da escrita e da leitura no 1.º ano

1.º CEB

Sandra Ribeiro

Seixal/Almada

9

A apropriação do currículo de Ciências Naturais através de projetos cooperativos

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Isaura Custódio

Lisboa

10

O lugar da escrita na construção das aprendizagens curriculares – alguns percursos

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Marina Lopes

Lisboa

11

Das 20h00 às

18 de julho de 2019

Quinta-feira

Jantar (por inscrição)

[Casa do Alentejo]

Sala

Momento Musical - Fado

>> 19 de julho de 2019
[Sexta-feira]



Das 09h30 às 11h00

19 de julho de 2019

[Sexta-feira]

Relato de práticas

[IE - UL]

				Sala
A relação escola-família como potenciadora do processo educativo	Educação Pré-Escolar, Creche	Marta Botelho de Almeida e Marta Reis	Lisboa	1
Comunicar para partilhar	Creche	Ana Rita Geada, Ana Teresa Cunha	Lisboa	2
A escrita na Educação Pré-Escolar	Educação Pré-Escolar	Isabel Reis	Algarve - Faro	3
Um desafio que fez a diferença	Educação Pré-Escolar	Maria Arminda Marques	Aveiro	4
Do projeto à vida na sala	Educação Pré-Escolar	Paula Cunha	Lisboa	5
A aprendizagem da escrita e da leitura numa turma de 1.º ano	1.º CEB	Paula Campôa	Algarve - Barlavento	6
Desenvolvimento de competências na área das expressões artísticas	1.º CEB	Helena Silva, Rita Roberto e Patrícia Brízido	Lisboa	7
As aprendizagens essenciais em Matemática no 1.º ano	1.º CEB	Paula Figueiredo	Lisboa	8
Construindo saberes na disciplina de História e Geografia de Portugal	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Susana Ramalho e Valter Rato	Lisboa	10
Prova de Aferição: para que te quero?	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Délia Fagundes	Vila Real	11

Das 11h30 às 13h00

19 de julho de 2019

Sexta-feira

Relato de práticas

[IE - UL]

				Sala
Manifesto do Bom Cidadão - um exercício pleno de cidadania	Educação Pré-Escolar	Selma Damásio e Vera Bispo	Lisboa	1
Projetos em Creche: como conhecemos o mundo que nos rodeia	Creche	Marta Botelho de Almeida, Ana Carolina Dias, Patrícia Nunes e Dulce Pinto	Lisboa	2
Construindo a identidade do grupo	Educação Pré-Escolar	Noémia Peres	Porto	3
Partilhar descobertas: a construção de um jornal de sala	Educação Pré-Escolar	Julieta Silvério	Setúbal	4
A dinâmica de um grupo cooperativo no modelo de autoformação cooperada	Educação Pré-Escolar, 1.º CEB	Maria Daniela Pereira, Patrícia Palma e Maria Eugénia de Jesus	Algarve - Faro	5
Acantonamento em Lisboa	1.º CEB	Ângela Costa	Açores - Terceira	6
A diferenciação pedagógica e o sucesso educativo no modelo pedagógico do MEM	1.º CEB	Luís Mestre	Lisboa	7
Da garatuja ao Prémio Nobel	1.º CEB	Luis Goucha Jorge	Lisboa	8
Formação, reflexão, ação enquanto formador no Ensino Profissional	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec), EFA (Educação e Formação de Adultos)	Luís Dinis	Lisboa	10
Percursos de trabalho na disciplina de História e Geografia de Portugal	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Elsa Marques Afonso	Lisboa	11

Das 14h30 às 16h00

19 de julho de 2019

Sexta-feira

Relato de práticas

[IE - UL]

				Sala
(Re)pensar a abordagem às ciências na Educação Pré-Escolar	Educação Pré-Escolar	Tânia Barriga, Helena Martins, Dinora Nobre e Fátima Borralho	Beja	1
Espaço de encontros, partilhas e brincadeiras	Creche	Luísa Barbeito e Ana Rita Azevedo	Lisboa	2
Avaliação por portefólio na Educação Pré-Escolar	Educação Pré-Escolar	Mariana Félix	Vila Real	3
Um olhar sobre a matemática no Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar	Helena Conceição e Carla Domingues	Algarve - Faro	4
Grupo cooperativo, histórias de aprendizagem	Educação Pré-Escolar, 1.º CEB	Ana Pinto, Margarida Barbieri, Maria José Patrício e Natália Gomes	Porto	5
Gestão cooperada do currículo numa turma de 4.º ano de escolaridade	1.º CEB	Helena Moreira	Lisboa	6
A aprendizagem e desenvolvimento da escrita e da leitura num grupo de 1.º ano	1.º CEB	Joana Ganho	Lisboa	7
Aprendizagem através de projetos no 1.º ano do 1.º Ciclo	1.º CEB	Sílvia Neves e Sofia Afonso	Lisboa	8
Os desafios de uma prática inter-relacional na modalidade do Ensino a Distância	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Joana Filipe	Lisboa	10
Inclusão educativa: o direito a aprender	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Elsa Barreiras	Évora	11

Das 16h30 às 18h00

19 de julho de 2019

Sexta-feira

Relato de práticas

[IE - UL]

				Sala
Adultos e crianças constroem a linguagem escrita numa sala de Jardim de Infância	Educação Pré-Escolar	Mónica Ricardo	Lisboa	1
Crescer em comunidade de aprendizagem	Creche	Mafalda Alves e Rosa Veríssimo	Lisboa	2
Um projeto de intervenção: porque temos de mudar o mundo	Educação Pré-Escolar	Manuela Guedes e Helena Barbieri	Lisboa	3
Recomeçar, sempre a contar com o MEM	Educação Pré-Escolar	Alexandra Cruz e Teresa Sousa	Aveiro	4
Percursos de escrita no 1.º ano de escolaridade	1.º CEB	Isa Gomes	Setúbal	5
Momentos de aprendizagem partilhada num grupo cooperativo	1.º CEB	Ana Rita Figueiredo, Cláudia Cordeiro, Lina Paulino, Mónica Ribeiro, Sandra Rebelo e Sandra Ribeiro	Seixal/Almada	6
Projetos: construir o conhecimento em democracia	1.º CEB	Joaquim Liberal	Porto	7
Tempo de Estudo Autónomo - um percurso	1.º CEB	Sandra Santos	Lisboa	8
Processos de co-construção de aprendizagens na disciplina de Matemática num grupo multinível de 2.º Ciclo	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Helena Galvão	Lisboa	10
O que mantém vivo o nosso grupo cooperativo	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Délia Fagundes; Manuela Gama; Maria de Deus Lico e Raquel Pequito	Vila Real	11

Das 18h15 às 19h45

19 de julho de 2019

Sexta-feira

Sessão Plenária - PAINEL

[Auditório]

				Sala
Educação, sustentabilidade e economia circular		Assunção Folque (coord), Conceição Canivete e Samuel Niza		

>> 20 de julho de 2019
[Sábado]



Das 09h30 às 11h00

20 de julho de 2019

[Sábado]

Relato de práticas

[IE - UL]

				Sala
Comunicar na sala, com as famílias e com a comunidade educativa, um desafio diário	Educação Pré-Escolar	Maria Teresa de Matos	Seixal/Almada	1
De volta à Creche	Creche	Sofia Henriques	Lisboa	2
Em substituição/coadjuvação também sou uma educadora do MEM	Educação Pré-Escolar	Maria da Conceição Fernandes	Porto	3
Conselho de Cooperação Educativa, um desafio	Educação Pré-Escolar	Sónia Félix	Aveiro	4
Iniciação ao modelo pedagógico do MEM - um caminho partilhado	Educação Pré-Escolar, Formação de Professores	Alda Pinto, Cristina Mendonça, Ana Cristina Pereira, Adelaide Vala e Manuela Guedes	Lisboa	5
A entrada na profissão no contexto do MEM	1.º CEB	Cláudia Pereira	Évora	6
Refletir sobre a aprendizagem por projetos	1.º CEB	Esmeralda Raminhos	Lisboa	7
Instituir o modelo pedagógico do MEM na sala de aula	1.º CEB	Verónica Franco	Lisboa	8
O desenvolvimento de projetos de intervenção na disciplina de PLN	Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)	Joaquim Segura	Lisboa	10

O trabalho na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Daniela Correia

Porto

11

Das 11h30 às 13h00

20 de julho de 2019

Sábado

Sessão Plenária - PAINEL

[Auditório]

Sala

Educação matemática: a construção conjunta das aprendizagens

Helena Gil Guerreiro (coord), Helena Galvão e Susana Barbosa

Das 14h30 às 16h00

20 de julho de 2019

Sábado

Relato de práticas

[IE - UL]

Sala

Projetos, um caminho para a aprendizagem e para a mudança

Educação Pré-Escolar

Carla Radamanto e Zélia Morujo

Benedita/Leiria

1

Ser e estar em comunidade

Creche

Catarina Ramos e Diva Lago

Lisboa

2

A matemática na educação pré-escolar: construindo um percurso cooperado

Educação Pré-Escolar

Carla Félix, Carla Morais e Susana Barbosa

Porto

3

Projetos à luz do MEM

1.º CEB

Rita Pacheco, Ana Liberal e Helena Barbieri

Porto

4

Os desafios de um recomeço

Educação Pré-Escolar

Patrícia Roberts

Lisboa

5

Relação Escola - Família: histórias de cooperação e envolvimento

1.º CEB

Eunice Ribeiro

Seixal/Almada

6

Tempo de Estudo Autónomo: em (re)construção

1.º CEB

Daniela Antunes

Lisboa

7

O trabalho curricular de aprendizagem na disciplina de História

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Ângela Rodrigues

Évora

8

As comunicações na aula de Português

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Manuela Avelar dos Santos

Lisboa

10

O MEM no ensino superior: os primeiros passos de um grupo cooperativo

Ensino Superior/Formação de professores

Assunção Folque, Catarina Vaz Velho, Sérgio Niza, Tiago Almeida

Évora, Lisboa

11

Das 16h15 às 17h15

20 de julho de 2019

Sábado

Fórum

[Auditório]

Sala

Debate Livre sobre o MEM

Das 17h15 às 18h00

20 de julho de 2019

Sábado

Sessão de Encerramento

[Auditório]

Sala

Sessão de Encerramento

2. RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Relatos de práticas pedagógicas



>> 18 de julho de 2019
[Quinta-feira



18/jul/19

[Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

1

Autor(es):

Marta Lanhoso e Vera Bispo

movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Aprender a pensar em conjunto no Tempo Curricular Comparticipado e Animação Cultural

O Tempo Curricular Comparticipado surge como “zona de construção”, como espaço em que ocorre a negociação social dos significados: onde professores e alunos se apropriam das ações e interpretações recíprocas... Na presente comunicação refletiremos sobre a importância que este tempo teve na efetiva construção dos grupos com os quais trabalhamos nos últimos três anos. O nosso processo de reflexão incidiu sobre as premissas deste tempo, que foram fundamentais para que esta interação fosse efetiva e eficaz. A preocupação constante com a adequação das propostas exigiu um olhar atento aos interesses e necessidades do grupo, garantindo objetivos comuns de aprendizagem que ajudaram a fortalecer o sentimento de pertença. Este tempo fez parte da rotina diária dos grupos, garantindo, pela sua especificidade, a promoção das finalidades do modelo do MEM.

Notas pessoais...

12

Ir e vir – relação família, creche e comunidade

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

2

Autor(es):

Vera Luís, Vânia Vieira, Belisa Fiuza

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

As necessidades e interesses de quem vive a creche são o motor do quotidiano de vida. É neste planeamento, como ponto de partida, que temos os olhos postos quando organizamos os nossos dias. Os projetos nascem e as experiências vivem-se e muitas vezes fora das paredes da sala. Partilharemos convosco as dificuldades, as estratégias, as parcerias que fomos desenvolvendo e as nossas melhores histórias: nas idas à rua, no meio envolvente da creche, nos passeios pela comunidade com os avós, nas visitas aos museus, nas idas à praia com os bebés e noutras saídas, que alimentaram as aprendizagens significativas das crianças. Sair do espaço da creche é muitas vezes entendido como uma posição de exposição e vulnerabilidade por parte dos adultos da equipa. Os princípios do Movimento da Escola Moderna, bem como a flexibilidade, mediação e humanidade do educador são o eixo fulcral para transformar a rua e outros espaços que visitamos em espaços de potencialidade pedagógica e de vida autêntica.

Notas pessoais...

55

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

3

Autor(es):

Fátima Candeias

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve - Faro**As práticas pedagógicas do MEM e o Desenho Universal para a Aprendizagem**

Os normativos atuais do sistema educativo têm como paradigma uma escola inclusiva e um Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória que se pretende potenciador do desenvolvimento da aprendizagem, num quadro flexível e abrangente de equidade. Sendo o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) o nível mais elevado de estruturação de uma educação inclusiva nas escolas, assente na construção de ambientes de aprendizagem acessíveis e efetivos para todos, pretendo nesta comunicação descrever práticas pedagógicas do Movimento da Escola Moderna, enquanto alicerce de planeamento e avaliação da ação em sala de aula. Estas práticas têm funcionado como as mais adequadas para atingir a orientação inclusiva das aprendizagens das crianças.

Notas pessoais...

6

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

4

Autor(es):

Adelaide Vala

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Atividades por projetos: um caminho para a aprendizagem cooperativa

Notas pessoais...

77

Toda a aprendizagem é um processo social de partilhas e esforços conjuntos, em que uma comunidade de aprendizagem se envolve na construção social dos saberes, em circuitos dialógicos de comunicação. É esta dinâmica que permite a aquisição de aprendizagens, mas também o sentido de pertença a um grupo e a responsabilidade pelo percurso de vida do outro, ou seja, a aquisição da consciência do ser cidadão. Nesta comunicação, pretendo partilhar o processo que vivi com um grupo de crianças de idade pré-escolar, por meio do qual, gradualmente, nos fomos tornando uma comunidade em que as atividades por projetos e as comunicações foram fundamentais.

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

5

Autor(es):

Mónica Ricardo e Fátima Barros

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Das partilhas entre uma sala de berçário e uma sala de Jardim de Infância às aprendizagens significativas

Notas pessoais...

43

O nosso colégio mudou de edifício, um edifício novo e com mais espaço. Esperámos três anos para a creche e o Jardim de Infância estarem novamente juntos. Este ano letivo voltámos a estar todos no mesmo espaço. A curiosidade de conhecer o berçário, os bebés e as dinâmicas desta sala levaram a muitas visitas por parte de um grupo de Jardim de Infância. O olhar atento do adulto, a par dos diálogos com as crianças, permitiu que estas visitas se tornassem cada vez mais significativas e promovessem aprendizagens para ambos os grupos. Esta comunicação pretende dar a conhecer a riqueza das interações entre os meninos de uma sala de berçário e um grupo de crianças de quatro, cinco e seis anos e de que forma estas partilhas conduziram a ganhos para ambos os grupos e ainda refletir sobre qual o papel do adulto no desenvolvimento e valorização destas trocas.

O trabalho por projetos e a construção social da aprendizagem

Notas pessoais...

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

6

Autor(es):

Marta Louseiro

Este ano vivi o desafio de acompanhar um grupo de quarto ano, com vários alunos que se conheciam pela primeira vez e que traziam vivências escolares muito diversificadas. O trabalho por projetos foi uma realidade nova para todos eles e revelou-se um dos pontos fortes para a construção social das aprendizagens e da cooperação. Com esta comunicação, pretendo partilhar esta experiência, concretamente o modo como nos organizámos e como fomos desenvolvendo projetos muito diversificados, que nos permitiram mobilizar as várias áreas curriculares de forma integrada, partindo do interesse real dos alunos. Vou mostrar alguns dos produtos construídos, mas esta reflexão incide sobretudo na origem dos projetos e nos processos de organização, desenvolvimento, comunicação e avaliação do trabalho.

18

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Construir uma Comunidade de Aprendizagem

Notas pessoais...

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

7

Autor(es):

Pedro Branco

O Modelo Pedagógico do MEM assenta em princípios muito definidos: "contexto democrático ativo de educação", "construção social dos saberes em circuitos dialógicos de comunicação" e "estrutura de trabalho cooperativo". Neste enquadramento fazem cada vez mais sentido as turmas com meninos de vários anos de escolaridade (turmas mistas), para que toda esta ação se potencie. Continuo, ao longo de 13 anos de trabalho em turmas com estas características, a acreditar muito nisto. É a experiência deste ano que pretendo partilhar, mostrando de que forma nos organizámos, o que fizemos e não fizemos, bem como algumas inquietações que continuo a trazer para este modo ativo de trabalhar e que nunca me deixam sossegado (o que é bom).

23

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

8

Autor(es):

Susana Brito

Gestão da heterogeneidade no quadro do modelo do Movimento da Escola Moderna

A heterogeneidade existe e sempre existiu em todas as turmas; a forma como é encarada e gerida é que pode fazer a diferença. Nesta comunicação, pretendo mostrar o trabalho realizado numa turma de quarto ano, com alunos em diferentes etapas de aprendizagem, em que o modelo do Movimento foi o suporte do trabalho desenvolvido, em cooperação. Focar-me-ei na gestão cooperada de todo o trabalho, mas fundamentalmente no papel do Tempo de Estudo Autónomo gerido por um Plano Individual de Trabalho no acompanhamento aos alunos, de forma a que todos pudessem progredir no currículo.

Notas pessoais...

49

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

9

Autor(es):

Tânia Correia

Apresentação de Produções como ponto de partida para o Trabalho Curricular Comparticipado

Com esta comunicação pretendo refletir sobre as potencialidades do momento "Apresentação de Produções" como ponto de partida para o Trabalho Curricular Comparticipado. Este é um momento a que tenho dado cada vez mais ênfase na agenda semanal, para que, desta forma, os alunos possam partilhar as suas produções e novidades trazidas de casa. Qual o papel do professor neste momento? Que produções incentivar e partilhar? De que forma o trabalho apresentado se torna proposta para trabalhar o currículo? Convido-vos a refletir sobre a Apresentação de Produções e sobre toda a organização necessária para a potencialização do currículo.

Notas pessoais...

67

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Percursos de aprendizagem com alunos de 9.º ano

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

10

Autor(es):

Marina Canuto

Ajudar os alunos a serem autónomos, conscientes das suas competências e necessidades, exigentes consigo próprios, é um objetivo que retomo anualmente. Mostrarei como desenvolvi com os alunos de 9.º ano, em Português, uma orientação dialógica da aprendizagem bem como os tempos de trabalho que a privilegiam, a comunicação e a colaboração, dentro e fora da sala de aula, de acordo com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. A organização e gestão do trabalho de forma partilhada e os momentos de balanço que fui promovendo foram determinantes para a manutenção da sala de aula como espaço de partilha, de aprendizagem e de cooperação, tendo em vista o sucesso de todos. Sem desvalorizar a pressão da avaliação externa com que se encerra a disciplina de português no 9.º ano, tentámos garantir um trabalho que deixasse mais seguro cada um dos alunos.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

Notas pessoais...

33

18/jul/19

Quinta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

11

Autor(es):

Cristina Pinheiro

Mais tempos para o Estudo Autónomo

No presente ano letivo, com "apenas" cinco turmas e uma proximidade de casa mais do que confortável, foi-me possível fazer uma gestão do tempo como ainda nunca o tinha podido fazer. Face aos tempos disponibilizados para a disciplina de História – três no Básico e seis no Secundário – planifiquei com todas as turmas muitos mais tempos para o Estudo Autónomo. Foi necessário rever ficheiros e alguns instrumentos de registo e de monitorização. Finalmente, fui tentando fazer com os alunos alguma reflexão sobre uma prática a que não estão de todo habituados, isto é, a utilidade de estudar na sala de aula em função das suas necessidades.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

Notas pessoais...

57

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

1

Autor(es):

Mariana Félix

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Vila Real

Um projeto na área das ciências – da questão/situação problema à comunicação a uma turma de 7.º ano

Nesta comunicação pretendo partilhar um percurso de pesquisa na área das ciências, com um grupo heterogéneo de crianças, procurando resposta à questão “Como é que os bebés aparecem na barriga das mães?”, motivada pelo facto de a mãe de uma das crianças estar grávida. Procurarei descrever todo o processo vivido: os momentos por que passou, as diversas atividades e registos realizados e, sobretudo, a riqueza de interações que proporcionou, nomeadamente o envolvimento com os pais e outros profissionais, a comunicação a uma turma de 7.º ano da EB23 do Marco de Canaveses e o modo como foi recebida. Este percurso mostra que todos podemos aprender uns com os outros. Interessa é o caminho percorrido e as aprendizagens alcançadas.

Notas pessoais...

38

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

2

Autor(es):

Susana Francisco, Maria do Carmo Mendes e Marta Reis

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Juntos construímos a participação

Potenciar descobertas, partindo dos interesses e curiosidades das crianças, ajuda-nos a construir um ambiente educativo onde elas se sintam cada vez mais integradas. Múltiplas são as situações em que podemos envolver as crianças pequenas na construção do conhecimento (folhear livros, organizar exposições de produtos culturais, fazer construções diversificadas). Num grupo cooperativo emergem questões relacionadas com a efetiva participação das crianças em creche, o que nos levou a refletir acerca do papel do educador na criação de estratégias que a garantam. Com esta comunicação pretendemos mostrar dificuldades e conquistas, avanços e retrocessos ao longo de todo este processo.

Notas pessoais...

35

A construção da matemática no quotidiano do Jardim de Infância

Notas pessoais...

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

3

Autor(es):

Carla Morais

Nesta comunicação pretendo partilhar e refletir sobre o trabalho de matemática desenvolvido no jardim de infância ao longo do presente ano letivo enquanto participante num grupo cooperativo.

O principal objetivo, para além de melhorar a prática pedagógica, era aproveitar, explorar e problematizar oportunidades matemáticas que fossem surgindo no quotidiano da vida do jardim de infância, tirando partido de cada uma. No entanto, ao longo de todo este processo de autoformação cooperada, "acrescentei outros caminhos", como por exemplo a correspondência com outras escolas. É sobre este percurso e a importância do educador enquanto promotor de experiências matemáticas que vai incidir a comunicação.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

30

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

4

Autor(es):

Cláudia Cordeiro, Carla Vaz e Lina Paulino

Momentos de cooperação entre alunos de Educação Pré-Escolar e de 1.º Ciclo

Notas pessoais...

Pretende-se refletir sobre a articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo e a forma como, no Movimento, as práticas dão visibilidade à cooperação entre crianças de diferentes salas e valências. De acordo com Sérgio Niza, o conceito de cooperação é encarado no MEM como "um processo educativo em que os alunos trabalham juntos (em pequenos grupos ou a pares) para atingirem um objetivo comum, [e] tem-se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências." Pretendemos partilhar o modo como, de forma cooperada, os nossos alunos trabalham em conjunto no sentido de promover aprendizagens significativas. Refletiremos sobre as potencialidades do trabalho em articulação, os constrangimentos sentidos e algumas estratégias que utilizámos para superar dificuldades.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

46

Uma pequena grande comunidade de aprendizagem em Creche

Notas pessoais...

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

5

Autor(es):

Liliana Videira

Falar sobre o trabalho em creche e refletir sobre a sua especificidade continua a ser urgente. Os princípios e os valores do MEM e a forma como se concretizam no trabalho com bebés e crianças pequenas têm-me ajudado nesta minha (re) construção enquanto educadora em creche. Esta comunicação pretende apresentar um percurso vivido com um grupo de meninos de Creche, o qual acompanhei desde o ano letivo anterior. Que organização do espaço e dos tempos? Que atividades verdadeiramente significativas? Porque é importante "desemparedar" os bebés e as crianças? Como construir uma relação de proximidade com as famílias? Estas serão algumas das questões que procurarei trazer à reflexão.

71

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Aveiro

A descoberta da escrita e o prazer de escrever e ler

Notas pessoais...

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

6

Autor(es):

Catarina Veloso e Ana Oliveira

Esta comunicação decorre da nossa participação no grupo cooperativo, no qual, ao longo do ano letivo, fomos refletindo e partilhando o processo de descoberta da escrita e da leitura nas nossas turmas do 1.º ano de escolaridade. Procurámos organizar o ambiente educativo, criando instrumentos e registos que permitissem o trabalho de aprendizagem em cooperação. Adotámos a perspetiva discursiva da aprendizagem da linguagem escrita, procurando criar nas crianças a necessidade de comunicar por escrito e de as ajudar a apropriar-se dos meios para o conseguir. (Alves Martins, e Niza, I., 1998). Deste modo, a escrita foi surgindo no dia a dia das crianças, enquanto atividade culturalmente significativa. É este o objeto da comunicação: a partilha da nossa experiência feita de avanços e por vezes de alguns recuos, de dúvidas e inquietações, mas também de certezas e satisfação. Percebemos, então, o modo como os alunos se relacionavam com a escrita e a leitura e a usavam sem bloqueios para registar, exprimir, conhecer e, sobretudo, comunicar.

13

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Conselho de Cooperação a duas vozes

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

7

Autor(es):

Helena Moreira e Paula Figueiredo

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

O Conselho de Cooperação é o principal pilar do modelo do Movimento da Escola Moderna. É nele que se faz o planeamento e regulação de todo o trabalho curricular com a turma. Nesta comunicação, pretende-se apresentar os diversos momentos do Conselho de Cooperação em duas turmas, uma de 1.º ano de escolaridade e outra de 4.º ano que trabalhou segundo o Modelo do Movimento da Escola Moderna desde o 1.º ano, a partir da reflexão de duas professoras no quadro de um grupo de trabalho na escola. Pretende-se mostrar, ainda, como a cooperação favorece o desenvolvimento sociomoral das crianças e, simultaneamente, o domínio e apropriação, por parte dos grupos, do planeamento e da avaliação, tendo em vista a progressiva tomada de consciência dos seus percursos de aprendizagem.

Notas pessoais...

73

O trabalho de produção e de revisão de texto

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

8

Autor(es):

Tânia Branquinho Almeida

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Pretendo descrever o processo de produção e revisão de textos numa turma de 3.º ano de escolaridade constituída por 26 alunos. Iniciei e fui implementando o modelo pedagógico do MEM no ano de 2017, considerando a sala de aula como um espaço vivo onde as interações com o saber emergem no seio de um trabalho cooperativo. O grupo assume o papel de interveniente ativo neste processo que é o aprender e o ensinar a partir da autenticidade da escrita produzida e partilhada pelos alunos.

Notas pessoais...

63

A aprendizagem da escrita e da leitura no 1.º ano

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

9

Autor(es):

Sandra Ribeiro

Este relato surgiu de um desafio lançado pela comissão coordenadora do Núcleo Seixal/Almada no sentido de descrever o percurso feito com a minha turma de 1.º ano na aprendizagem da escrita e da leitura. Os dois grupos cooperativos de que faço parte deram um grande contributo para a organização do trabalho na sala de aula. Irei relatar a forma como a interação entre os alunos e a professora se tornou essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita, partilhando convosco procedimentos utilizados para ultrapassar dificuldades e constrangimentos. "As crianças aprendem um modo de ser leitoras e escritoras porque experimentam a escrita nos seus contextos de utilização" (Santana, I.).

Notas pessoais...

65

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

10

Autor(es):

Isaura Custódio

A apropriação do currículo de Ciências Naturais através de projetos cooperativos

Nesta comunicação, pretende-se refletir sobre a apropriação do currículo de Ciências Naturais, nomeadamente através do trabalho guiado por projetos cooperativos, de acordo com a sintaxe do MEM. Procurarei dar conta de como se procede à explicitação do currículo, à negociação e organização dos percursos de trabalho e à progressiva apropriação de modos de trabalho intelectual. Darei conta do modo como os instrumentos de pilotagem e os diversos registos escritos ajudam os alunos a construir os seus percursos de aprendizagem. Evidenciarei também a importância que as interações estabelecidas entre os pares, a construção de produtos socioculturais e as comunicações à turma têm na implicação dos alunos na aprendizagem e aperfeiçoamento do conhecimento.

Notas pessoais...

41

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

18/jul/19

Quinta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

11

Autor(es):

Marina Lopes

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

O lugar da escrita na construção das aprendizagens curriculares – alguns percursos

Este ano gostaria de poder furtar-me à tensão de um balanço, que sabemos fundamental no MEM, sobre o trabalho pedagógico desenvolvido com os alunos no decurso de um ano letivo, não tanto para relembrar e fixar o que se fez, mas sobretudo para obter um olhar eventualmente mais lúcido e problematizador sobre o início de um próximo ano a partilhar com os nossos alunos. E num ano em que julgo ter escrito pouco com os alunos e poucos foram os momentos de aperfeiçoamento e revisão de texto, talvez seja vital correr o risco de procurar, com esta comunicação, refletir, através de um olhar retrospectivo, sobre a forma como, no decurso dos últimos anos, e num trabalho enquadrado pelo modelo pedagógico do MEM e respetivos princípios orientadores, tenho vindo a “aprender a escrita, guiando os processos de construção de escrita dos próprios alunos” (Niza, 2005).

Socorrendo-me do trabalho que fui dinamizando no ensino básico, na disciplina de Português, ao longo destes últimos anos, procurarei descrever os contextos mais significativos e os processos colaborativos envolvidos na produção de textos que poderão contribuir para o desenvolvimento do discurso escrito numa perspetiva dialógica. Uma perspetiva que procura não perder de vista a ideia, com os alunos e connosco, de que “escrevo para mudar a mim mesmo e não mais pensar na mesma coisa de antes” (Foucault).

Notas pessoais...

68

>> 19 de julho de 2019
[Sexta-feira



A relação escola-família como potenciadora do processo educativo

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

1

Autor(es):

**Marta Botelho de Almeida e
Marta Reis**

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Com esta comunicação, pretendemos espelhar de que forma as famílias se envolvem no dia a dia da escola, quer seja em creche, quer seja em Jardim de Infância. Cada família participa diferenciadamente e cabe à educadora ampliar relações e valorizar todas as formas de participação.

Entendemos a família como primeira educadora e é nesta relação que se constrói a confiança e empatia necessárias a um processo educativo significativo para cada criança. Fomentamos a partilha e o diálogo nos diferentes momentos do quotidiano com o objetivo de nos tornarmos mais colaborativos.

Notas pessoais...

25

Comunicar para partilhar

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

2

Autor(es):

Ana Rita Geada, Ana Teresa Cunha

Tendo como referência que a comunicação no modelo pedagógico do MEM é um dispositivo cultural muito potente para a formação e desenvolvimento humanos, interrogamo-nos como poderá ser impulsionada em creche. Juntamente com o grupo cooperativo e desenvolvendo reflexões a partir dos princípios do MEM, procurámos na nossa prática educativa encontrar vertentes pedagógicas que possam facilitar a comunicação. Desconstruindo a dificuldade em comunicar com as crianças na creche, com as famílias, com a equipa e com a comunidade, criámos raízes de ligação que possam desenvolver a partilha, a colaboração e a proximidade num ambiente educativo.

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa*Notas pessoais...*

58

A escrita na Educação Pré-Escolar

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

3

Autor(es):

Isabel Reis

Na educação pré-escolar a iniciação à escrita decorre da vontade da criança para comunicar. Da nossa intencionalidade educativa advém o registo da sua fala. No modelo pedagógico do MEM, os registos de escrita são motivadores para o desenvolvimento de aprendizagens no domínio da linguagem oral e da abordagem à escrita. Nesta comunicação pretendo partilhar as experiências de um trabalho desenvolvido com o grupo, recorrendo a estratégias de diferenciação pedagógica, e onde o ambiente educativo é o facilitador de processos para a aprendizagem da linguagem escrita com sentido.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve - Faro*Notas pessoais...*

15

Um desafio que fez a diferença

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

4

Autor(es):

Maria Arminda Marques

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

No ano letivo anterior frequentei o Curso de Análise Evolutiva (CAE) do modelo do MEM e ficou evidente que, após uma carreira já longa, era este o caminho que queria seguir nos próximos anos. O entusiasmo foi contagiante. Este ano, vários professores da escola frequentaram o CAE, no núcleo de Aveiro, entre eles a colega de Jardim de Infância. A coordenação do núcleo desafiou-me a fazer uma comunicação num sábado pedagógico sobre o tempo de trabalho autónomo. Esta situação fez com que me "aventurasse" a fazer alterações quer na organização do espaço da sala de aula, quer nas rotinas e nas interações no grupo. Pretendo relatar como estas mudanças aconteceram.

Notas pessoais...

1

Do projeto à vida na sala

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

5

Autor(es):

Paula Cunha

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Com a minha comunicação pretendo partilhar um dos projetos desenvolvido este ano na sala dos Malmequeres. A razão pela qual escolhi este projeto prende-se com o facto de, a partir dele, termos conseguido trabalhar e alimentar todos os módulos da sintaxe do modelo do Movimento da Escola Moderna. Tudo começou com uma visita à "Casa Fernando Pessoa" e a representação do que mais tinham gostado e o projeto foi-se desenvolvendo com o que lá aprendemos. Planeámos as nossas ações, trabalhamos expressão plástica, dramática, matemática, linguagem oral e escrita, experimentámos um novo instrumento de escrita, pensámos juntos no tempo de construção participado de conceitos, avaliámos o que fizemos e o que aprendemos e, no final, realizámos uma comunicação para toda a escola sobre a "A imaginação do Fernando Pessoa".

Notas pessoais...

10

A aprendizagem da escrita e da leitura numa turma de 1.º ano

*Notas pessoais...***19/jul/19**

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

6

Autor(es):

Paula Campôa

Nesta comunicação sobre a aprendizagem da escrita e da leitura, numa turma do primeiro ano, farei o relato de algumas estratégias/atividades desenvolvidas e a partilha de instrumentos/registos de pilotagem utilizados. Serão evidenciados alguns aspetos cruciais neste processo: - a organização do ambiente de aprendizagem (espaços e materiais) e dos tempos (a agenda semanal); - a organização cooperada das aprendizagens; - da oralidade à escrita – as primeiras manifestações de escrita, os primeiros textos e o trabalho decorrente;- o apoio ao desenvolvimento da escrita através do trabalho de texto coletivo, a pares ou individual; - os produtos culturais e os circuitos de comunicação.

62

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Algarve - Barlavento

Desenvolvimento de competências na área das expressões artísticas

*Notas pessoais...***19/jul/19**

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

7

Autor(es):

**Helena Silva, Rita Roberto e
Patrícia Brízido**

Com esta comunicação, pretendemos partilhar o percurso realizado com os nossos alunos no âmbito das expressões artísticas. Apesar de a coordenação do trabalho ser maioritariamente da responsabilidade da professora titular, a coadjuvação das professoras de expressão plástica e de expressão musical e dança enriqueceu as competências artísticas deste grupo, agora no 3.º ano. Entre projetos de estudo em que as expressões servem de suporte comunicativo e projetos de expressão mais criativa, fomos sempre orientando os trabalhos através de um plano do autor (aluno ou alunos), para um produto (uma obra) final. Gostaríamos de refletir convosco sobre os desafios, as potencialidades, as dúvidas e as dificuldades experimentadas, tendo em vista a continuidade deste trabalho.

44

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

As aprendizagens essenciais em Matemática no 1.º ano

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

8

Autor(es):

Paula Figueiredo

O documento sobre as Aprendizagens Essenciais trouxe-nos uma nova esperança, na medida em que apela à compreensão e comunicação, ao sentido e ao exercício de se fazer matemática, o que se inscreve no modelo de trabalho do MEM. Nesta comunicação, pretende-se mostrar como as aprendizagens essenciais foram vividas nos diferentes momentos que compõem a sintaxe do modelo do Movimento da Escola Moderna, numa turma de 1.º ano de escolaridade. Trata-se do resultado de um trabalho conjunto, em cooperação entre professores do agrupamento, pautado por uma contínua reflexão.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Notas pessoais...

74

Construindo saberes na disciplina de História e Geografia de Portugal

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

10

Autor(es):

Susana Ramalho e Valter Rato

Vamos descrever e refletir sobre o trabalho que realizámos em conjunto com alunos de duas turmas do 5.º ano, uma turma do ensino particular e outra da rede pública. A disciplina de História e Geografia de Portugal tem estado associada a um ensino maioritariamente expositivo, em que os alunos, numa atitude passiva, memorizam datas e factos sem os entenderem e relacionarem. O trabalho desenvolvido pretendeu desconstruir estas práticas, permitindo aprendizagens significativas, cooperadas e críticas. Para isso, os alunos (i) gerem o currículo a partir da sua apresentação e análise; (ii) trabalham-no, maioritariamente, através da realização de pesquisas guiadas por projetos; (iii) treinam as suas competências e sistematizam os seus conhecimentos através de um Plano Individual de Trabalho em Tempo de Estudo Autónomo; e (iv) resolvem conflitos e programam atividades no Conselho de Cooperação Educativa.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

Notas pessoais...

3

19/jul/19

Sexta-feira

Das 09h30 às 11h00

Sala

11

Autor(es):

Délia Fagundes

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Vila Real

Prova de Aferição: para que te quero?

Esta comunicação pretende dar testemunho do modo como procurei tornar significativa a apropriação, por parte dos alunos de uma turma do 9.ºano, da informação contida nos Relatórios Individuais da Prova de Aferição (RIPA), de Português do 8.º ano, realizada no ano letivo de 2016/2017. Para além da reflexão feita pelos professores, em grupo disciplinar, a partir do Relatório de Escola das Provas de Aferição (REPA), sobre os resultados, em termos percentuais, obtidos pelos alunos nos diferentes domínios e da análise comparativa com o seu desempenho ao longo do ano letivo, entendi que faria todo o sentido iniciar o 9.º ano com a leitura e a análise dos resultados individuais, privilegiando o trabalho em coletivo com os alunos. A tomada de consciência daí resultante, partilhada com o grupo, constituiu-se como um ponto de partida fundamental para o planeamento coletivo e individual do processo de ensino-aprendizagem, com vista ao desenvolvimento global dos alunos.

Notas pessoais...

17

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

1

Autor(es):

Selma Damásio e Vera Bispo

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Manifesto do Bom Cidadão - um exercício pleno de cidadania

"Impõe-se que deixemos que os nossos alunos se iniciem na participação e no direito a terem voz para que, em diálogo exaltante, experimentem o caminho que aponta para a construção conjunta da arte de vivermos juntos" (Sérgio Niza, 2018). Este tem sido, desde há muito, um objetivo: garantir que as crianças com quem trabalhamos tenham voz ativa e uma participação plena na comunidade onde estão inseridas, aprendendo qual é o seu papel. Nesta comunicação, vamos relatar o caminho que fizemos na escola, em parceria com o Grupo do Centro Comunitário da SCML do Bairro dos Lóios e partilhado com outras entidades da freguesia de Marvila. O Manifesto do Bom Cidadão surge do desejo, demonstrado por todos os intervenientes, de viverem numa freguesia mais limpa, amiga do ambiente e das pessoas. É fundamental que enquanto escola apoiemos o processo de reflexão de toda a comunidade educativa sobre o impacto da sua ação no meio em que está inserida. Procurámos não só refletir mas também agir. Acreditamos que com pequenos passos concretizamos grandes mudanças: "Da minha rua para o mundo!"

Notas pessoais...

24

Projetos em Creche: como conhecemos o mundo que nos rodeia

Notas pessoais...

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

2

Autor(es):

**Marta Botelho de Almeida,
Ana Carolina Dias, Patrícia
Nunes e Dulce Pinto**

O debate sobre o trabalho em creche, no Movimento da Escola Moderna, tem-se tornado cada vez mais premente. De facto, refletir sobre a função de revitalização cultural e social da creche é, agora, prática comum nos nossos encontros. No âmbito do grupo cooperativo que integrámos, este foi um dos nossos maiores enfoques. Falar do processo de construção cooperada do currículo parece, assim, ser, invariavelmente, falar de projetos. No entanto, falando de educação em creche, até que ponto é que nos podemos referir a projetos? Como é que compreendemos e respeitamos os diferentes interesses das crianças? Como é que garantimos a participação de bebés e crianças pequenas na construção do seu processo de aprendizagem? Qual o papel do adulto ao longo de todo este processo? Partindo destas questões, orientaremos a nossa reflexão numa linha articulada entre a prática das nossas salas e o diálogo no seio do MEM.

45

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Construindo a identidade do grupo

Notas pessoais...

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

3

Autor(es):

Noémia Peres

Nesta comunicação proponho-me falar sobre os vários registos coletivos que foram surgindo ao longo do ano. Em setembro havia meninos que já se conheciam e outros que chegavam pela primeira vez, renovando-se, assim, o grupo. De certa forma, recomeçamos todos os anos e todos os anos necessitamos de nos dar a conhecer uns aos outros. Os mapas organizadores do MEM ajudam-nos nesta tarefa. Começamos sempre por saber os nomes, quantos somos, a nossa idade. Somos 24! Ao longo do ano fomos construindo a nossa identidade com sentido, sabendo mais sobre cada um e sobre todos, enquanto grupo. Como foi este processo, quais os intervenientes e as pequenas histórias desta História é o que pretendo contar-vos.

79

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

Partilhar descobertas: a construção de um jornal de sala

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

4

Autor(es):

Julietta Silvério

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Setúbal

Com o objetivo de dar a conhecer às famílias o que fazemos na nossa sala e por que razão o fazemos, a forma como nos organizámos e os princípios pedagógicos do modelo do MEM, decidimos construir um jornal de sala, com periodicidade mensal. Desta forma, partilhámos com as famílias o modo como trabalhamos, os instrumentos de regulação e pilotagem que utilizamos, os projetos e as decisões que tomámos em conjunto. Pretendemos referir também o processo de construção do jornal e partilhar a forma como este instrumento de comunicação contribuiu para dar mais sentido à escrita e a todo o trabalho realizado na sala.

Notas pessoais...

14

A dinâmica de um grupo cooperativo no modelo de autoformação cooperada

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

5

Autor(es):

Maria Daniela Pereira,
Patrícia Palma e Maria
Eugénia de Jesus

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Núcleo Regional:

Algarve - Faro

Os grupos de trabalho cooperativo são a unidade de formação básica do sistema de autoformação cooperada que configura o MEM. Tais grupos, em autoformação, atuam nos Núcleos Regionais, assentes em projetos de trabalho de apoio às práticas profissionais concretas ou ao aprofundamento teórico no âmbito das Ciências da Educação. A partilha que pretendemos realizar resulta da súmula de dois anos de trabalho (2017-2018/2018-2019) de um grupo cooperativo. As reflexões abarcaram diversos tópicos: a legislação recentemente produzida e como articulá-la com a sintaxe do modelo do MEM, a operacionalização dos processos de aquisição da linguagem escrita e da leitura respeitando os ritmos de trabalho das crianças, a construção de uma cultura de gestão democrática, a apropriação curricular por parte dos alunos, entre outros assuntos que decorreram da prática pedagógica diária.

Notas pessoais...

40

Acantonamento em Lisboa

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

6

Autor(es):

Ângela Costa

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Açores - Terceira

Nesta comunicação pretendo partilhar o percurso realizado com a minha turma durante dois anos letivos para a concretização do acantonamento que ocorreu em Lisboa entre os dias 2 e 8 de junho de 2019. Tendo como base o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna e a sua sintaxe, segundo os quais oriento o trabalho pedagógico, partilharei convosco o modo como surgiu este projeto desde a sua conceção e planeamento ao envolvimento dos pais, das colegas de educação física e de inglês e restante comunidade. Relatarei as atividades realizadas ao nível da preparação, concretização e avaliação do acantonamento, as quais envolveram as várias áreas curriculares.

Notas pessoais...

78

A diferenciação pedagógica e o sucesso educativo no modelo pedagógico do MEM

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

7

Autor(es):

Luís Mestre

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Nesta comunicação irei apresentar os pressupostos da diferenciação pedagógica concretizados em turmas organizadas como comunidades de aprendizagem, sustentadas pela cooperação. Na perspetiva de uma escola para todos, onde se contemplam as diferenças e não se agravam as desigualdades, torna-se fundamental compreender como se concretiza a participação autónoma e responsável das crianças na gestão cooperada do currículo. Nesse sentido, tendo em vista o sucesso educativo de todos, refletirei sobre o modo como se promovem as competências-chave para a autorregulação cooperada das aprendizagens curriculares e procedimentais no Tempo de Estudo Autónomo e no Trabalho por Projetos. Entre vários pontos reflexivos, destacarei a utilização das listas de verificação e um conjunto de instrumentos de monitoragem do Trabalho por Projetos.

Notas pessoais...

5

Da garatuja ao Prémio Nobel

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

8

Autor(es):

Luís Goucha Jorge

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Apesar de há uns anos me ter afastado da escola das crianças (para quem ela é obrigatória...) a outra escola não se afastou de mim. Deste semi-divórcio resultou, algumas vezes, encontrar "coisas" que não procurava... o êxito de quem perdeu algo. Revendo e revivendo (porque disso se tratou) a imensidão dos trabalhos escritos pelas crianças, todas elas "vítimas de algo", que tinha arquivado, encalhei nos insucessos, tentativas e conquistas que elas fizeram. E nas que me obrigaram a fazer. Todos estes "encontros fatais", durante muitos anos, conseguiram que fôssemos melhores, obrigando-me a ler melhor, pensar melhor e a ser melhor. A falhar conseguimos quase tudo o que nos propusemos e isso foi a alegria, que é a coisa mais séria da vida.

Notas pessoais...

52

Formação, reflexão, ação enquanto formador no Ensino Profissional

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

10

Autor(es):

Luís Dinis

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec), EFA (Educação e

Núcleo Regional:

Lisboa

Desde o início da minha atividade profissional enquanto professor do ensino regular (2004) que encaro o Movimento da Escola Moderna como o melhor exemplo de liberdade e democracia. Trata-se de um espaço e de um tempo insubstituíveis onde, de forma cooperada e construtiva, refletimos sobre a profissão e os desafios que se colocam à nossa ação de professores e educadores, na tentativa de perspetivarmos e (re)construirmos os nossos percursos profissionais. Contudo, sete anos volvidos senti necessidade de analisar de forma crítica e fundamentada uma nova fase do meu percurso iniciada em 2013, já não como professor de crianças e jovens numa escola do ensino regular, mas antes como formador de jovens e adultos do Ensino Profissional num Centro de Formação Profissional. Proponho-me partilhar o caminho trilhado nesta nova realidade nos últimos anos: o ser professor e o ser formador; a(s) realidade(s) do Ensino Profissional; os contextos em que me vi inserido; as dificuldades ultrapassadas e por ultrapassar; as experiências vivenciadas e as pessoas marcantes com quem me fui cruzando; os desafios presentes e futuros que se colocam ao Ensino Profissional.

Notas pessoais...

2

Percursos de trabalho na disciplina de História e Geografia de Portugal

Notas pessoais...

19/jul/19

Sexta-feira

Das 11h30 às 13h00

Sala

11

Autor(es):

Elsa Marques Afonso

Pretendo descrever alguns dos percursos de trabalho instituídos numa turma do 6.º ano de escolaridade na disciplina de História e Geografia de Portugal. Relatarei os primeiros momentos, partindo da gestão participada do currículo e da consciência do tempo disponível. Irei descrever e refletir sobre como procedemos e fomos discutindo no sentido de melhorar progressivamente a qualidade das nossas produções. Apresentarei alguns dos produtos culturais resultantes desse trabalho. Mostrarei também instrumentos utilizados para sustentação das aprendizagens curriculares (listas de verificação dos programas, planos individuais, registos coletivos e ficheiros) e reflexões escritas dos alunos acerca do trabalho desenvolvido. Terminarei com uma reflexão sobre a importância da escrita dos alunos para a apropriação do currículo e para a qualidade das aprendizagens e apresentarei ainda algumas das estratégias para produção escrita em História e Geografia de Portugal.

34

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

1

Autor(es):

Tânia Barriga, Helena Martins, Dinora Nobre e Fátima Borralho

(Re)pensar a abordagem às ciências na Educação Pré-Escolar

Notas pessoais...

Através desta comunicação, pretende-se partilhar a caminhada de um grupo cooperativo que se juntou com o propósito de (re)pensar, (re)organizar e (re)estruturar a forma como, na sua atuação junto das crianças, se estava a concretizar a abordagem às ciências e a metodologia científica. Muitas dúvidas e incertezas foram sendo expostas nas sessões do grupo cooperativo e aí, em cooperação, foram sendo encontradas respostas, tendo sempre como referencial o modelo pedagógico do MEM, desde a reorganização do espaço da sala a que chamamos Laboratório, até à diversificação da oferta de atividades relacionadas com a abordagem às ciências e com a metodologia científica. A reflexão no grupo centrou-se no papel que o adulto deve adotar enquanto promotor de aprendizagens e nas oportunidades que são dadas às crianças para se implicarem neste processo. Na perspectiva de que a reflexão vai continuar no grupo cooperativo, esta comunicação serve de balanço, mas também de lançamento para uma reflexão mais alargada.

29

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Beja

Espaço de encontros, partilhas e brincadeiras

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

2

Autor(es):

Luísa Barbeito e Ana Rita Azevedo

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

O modelo do Movimento da Escola Moderna em Creche coloca aos adultos desafios muito estimulantes para a construção da profissionalidade. Duas educadoras refletem sobre o modo como organizaram o tempo, as equipas e o espaço, em particular o espaço exterior. Aumentar o tempo que passávamos no exterior e rentabilizar todas as suas potencialidades foi o foco do nosso trabalho, dado que fomos tomando consciência de que fomenta o bem-estar emocional, é promotor de aprendizagens e facilitador das interações sociais. Quando o espaço exterior permite encontros, partilhas e brincadeiras criam-se oportunidades para construir percursos com sentido.

Notas pessoais...

4

Avaliação por portefólio na Educação Pré-Escolar

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

3

Autor(es):

Mariana Félix

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Vila Real

Avaliar implica reunir informação sobre as coisas de que nos apropriamos, que com os outros produzimos, as aprendizagens que fizemos. Com a avaliação por portefólio, pretende-se tornar a avaliação na Educação Pré-Escolar mais visível, ajudando o grupo a tomar consciência do processo, descrevendo as aprendizagens de cada criança, tendo em conta o seu ponto de partida, valorizando as suas formas de aprender e os seus progressos. Ao longo deste ano letivo, li e refleti sobre os documentos existentes relativos à avaliação no Pré-Escolar, nomeadamente as novas OCEPE, ao mesmo tempo que elaborei, com cada criança, um portefólio de avaliação e um portefólio de coleção.

Pretendo partilhar convosco este percurso: as dificuldades, as dúvidas, os instrumentos produzidos e os resultados obtidos.

Notas pessoais...

20

Um olhar sobre a matemática no Jardim de Infância

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

4

Autor(es):

Helena Conceição e Carla Domingues

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Algarve - Faro

O Jardim de Infância é um espaço onde é possível criar ambientes de aprendizagem diversificada. A aprendizagem matemática mais significativa resulta das experiências do dia a dia, com materiais que interessam às crianças e que, sobretudo, as levem a refletir sobre o que fizeram e por que razão o fizeram. A nossa comunicação pretende relatar como a matemática é importante na vida dos nossos grupos: como a sentimos e a promovemos, como organizamos o laboratório da matemática e como, na dinâmica de organização cooperada de trabalhos, facilitamos a partilha de saberes individuais e coletivos.

Notas pessoais...

75

Grupo cooperativo, histórias de aprendizagem

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

5

Autor(es):

Ana Pinto, Margarida Barbieri, Maria José Patrício e Natália Gomes

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar, 1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

A construção de dossiês enquanto instrumento de avaliação foi o ponto de partida para a organização deste grupo cooperativo. Pretendemos, numa primeira abordagem, a clarificação de conceitos relacionados com a avaliação, que constam dos normativos e de obras de autores de referência, articulando-os com a sintaxe do MEM. O grupo começou por idealizar a organização de um dossier com histórias de aprendizagem das crianças e "acabou" com uma proposta para o próximo ano letivo de um diário/dossiê com as histórias das aprendizagens do grupo cooperativo. A construção do dossiê foi feita a partir do vivido individual: EU SOU (processo), EU SEI (progresso), tomando consciência de que a avaliação das crianças é para a aprendizagem e não das aprendizagens. Neste processo democrático o essencial foi dar voz às crianças.

Notas pessoais...

60

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

6

Autor(es):

Helena Moreira

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Gestão cooperada do currículo numa turma de 4.º ano de escolaridade

Notas pessoais...

O professor é o principal responsável pelo desenvolvimento do currículo, mas a sua gestão, em cooperação, pertence, ou deve pertencer, à comunidade turma. Partindo do conselho de cooperação educativa pretendo, nesta comunicação, mostrar como a turma afere, planifica e desenvolve as atividades, tendo como fim a apropriação do currículo por todos. Para isso, os alunos contam com as parcerias estabelecidas entre pares e com os adultos. A gestão cooperada do currículo constitui um processo que se vai aperfeiçoando ao longo do tempo, pela reflexão que surge das necessidades e interesses do grupo.

53

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

7

Autor(es):

Joana Ganho

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

A aprendizagem e desenvolvimento da escrita e da leitura num grupo de 1º ano

Notas pessoais...

Nesta comunicação pretendo mostrar-vos de que forma trabalhei a escrita e a leitura com um grupo de 1.º ano. Da iniciação pelo processo interativo à escrita de produtos culturais que deram sentido às aprendizagens, muitos foram os projetos que desenvolvemos. Comunicar pela linguagem escrita em situações muito diversificadas foi o motor para aprender de forma significativa. Darei conta do modo como operacionalizei, na agenda semanal, os momentos de aprendizagem destas competências e quais os instrumentos utilizados.

54

Aprendizagem através de projetos no 1.º ano do 1.º Ciclo

Notas pessoais...

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

8

Autor(es):

Sílvia Neves e Sofia Afonso

Ao longo deste ano letivo, integrámos um grupo cooperativo onde nos foi possível refletir acerca do trabalho desenvolvido com os alunos. É neste âmbito que surge esta comunicação, com a qual pretendemos partilhar todo o processo de iniciação e desenvolvimento de projetos. A aprendizagem através de projetos é um dos módulos da sintaxe do MEM que privilegia a construção de aprendizagens curriculares e de cidadania em cooperação (Niza, S. 2005). A realização de projetos, sobre diferentes temáticas, envolvendo em simultâneo vários grupos, não foi um processo isento de dificuldades. Constituiu um percurso de aprendizagem que, gradualmente, se foi construindo com maior clareza e de forma mais sólida e que permitiu aprendizagens curriculares e o desenvolvimento de competências sociais. É nossa intenção refletir e partilhar todo este processo realizado em duas escolas diferentes, uma pública e outra privada.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

8

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

10

Autor(es):

Joana Filipe

Os desafios de uma prática inter-relacional na modalidade do Ensino a Distância

Notas pessoais...

Experienciei, pela primeira vez, ser professora de português de turmas de 7.º e 10.º anos de alunos e alunas que, por diversas razões, não podem frequentar presencialmente um estabelecimento de ensino e estão matriculados na modalidade "Ensino a Distância", regulamentada pelo Ministério da Educação e Ciência. Foi um ano letivo fundamental para refletir sobre os perigos que a inovação tecnológica pode trazer ao ensino, se este continuar a ser assegurado por professores monopolizadores do discurso e dos saberes. Os novos tempos impõem-nos, mais do que nunca, desafios que passam por desenvolver uma pedagogia sustentada na cooperação, na interação, na solidariedade e no afeto. Mas como aprender a cuidar uns dos outros à distância? Como desenvolver a arte de aprendermos uns com os outros, contrariando o isolamento motivado por diversas contingências? Nesta comunicação, pretendo partilhar o meu percurso como professora do MEM na modalidade de Ensino a Distância. Um caminho ainda com muitos trilhos para desbravar, com muitas questões e poucas respostas, com muitas dúvidas e poucas certezas.

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

31

Inclusão educativa: o direito a aprender

19/jul/19

Sexta-feira

Das 14h30 às 16h00

Sala

11

Autor(es):

Elsa Barreiras

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Évora

O objetivo desta comunicação reside na vontade de partilhar o trabalho que desenvolvi, enquanto professora de Educação Especial, com alunos com necessidades específicas de educação. Usando alguns instrumentos reguladores de aprendizagem do MEM, foi possível desenvolver competências de escrita e de socialização, facilitadoras de aprendizagens e promotoras da inclusão na sala de aula e na escola. Procurarei relatar o trabalho desenvolvido com um dos alunos que chegou ao 7.º ano sem aprendizagens de escrita e leitura. O apoio aos alunos, primeiramente em gabinete, passou a acontecer ao longo deste ano letivo, maioritariamente em sala de aula em colaboração com os docentes das disciplinas. Consciente das dificuldades procurei apoio junto do MEM, no seio do grupo cooperativo e nas sessões dos Sábados Pedagógicos. O trabalho por projetos, a construção e o respeito pelo Plano Individual de Trabalho, assim como o recurso a temas escolhidos pelo(s) aluno(s) levaram, passo a passo, a uma mudança de atitudes e ao desenvolvimento das competências da escrita e da leitura. Estas mudanças vieram impulsionar a vontade de aprender, de estar na sala e de fazer parte do grupo que é a turma e que é a Escola.

Notas pessoais...

56

Adultos e crianças constroem a linguagem escrita numa sala de Jardim de Infância

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

1

Autor(es):

Mónica Ricardo

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

O desenvolvimento da linguagem escrita surge ainda antes da entrada da criança no ensino formal. As vivências relacionadas com a escrita e o contato com a mesma na vida diária das crianças assumem um papel fundamental no desenvolvimento do seu projeto pessoal de leitor-escritor. Pretende esta comunicação clarificar qual o papel do adulto na promoção do desenvolvimento da linguagem escrita, bem como de que forma a criança participa nesta construção. Organizar o espaço, pensar o tempo, reconhecer as vivências das crianças e contemplar momentos de trabalho curricular compartilhado foram motivos de reflexão a partilhar nesta comunicação.

Notas pessoais...

42

Crescer em comunidade de aprendizagem

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

2

Autor(es):

Mafalda Alves e Rosa Veríssimo

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Duas educadoras, que participaram na ação de formação cooperada do MEM em Creche, refletiram e partilharam os princípios pedagógicos com a restante equipa educativa. Gostaríamos de partilhar o que esta reflexão trouxe para o interior das nossas salas e da instituição, nomeadamente na relação com as famílias e as crianças. Muitas foram as mudanças, experiências, dúvidas, constrangimentos, desafios. Fica um caminho por percorrer que retomaremos no próximo ano.

Notas pessoais...

64

Um projeto de intervenção: porque temos de mudar o mundo

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

3

Autor(es):

Manuela Guedes e Helena Barbieri

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Esta comunicação incide no trabalho realizado este ano letivo com as crianças e famílias no âmbito da educação ambiental. Uma visita de estudo realizada pelos nossos correspondentes e partilhada connosco, desencadeou o desenvolvimento de vários projetos: fomos limpar uma praia, fizemos panfletos, com as famílias recolhemos plástico. É sobre este percurso pedagógico que refletiremos convosco nesta comunicação, apoiados pelas mais recentes investigações que apontam para a necessidade da mobilização e conseqüente consciencialização das crianças em idade pré-escolar, sobre o ambiente e sua preservação.

Notas pessoais...

7

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

4

Autor(es):

Alexandra Cruz e Teresa Sousa**Recomeçar, sempre a contar com o MEM**

Quando o MEM nos corre nas veias e as finalidades e princípios nos estão entranhados na pele, tudo parece que irá fluir naturalmente. Mas eis que ao fim de trinta anos de serviço ainda aparecem contextos que nos surpreendem. São os sete princípios do modelo pedagógico do MEM que não nos deixam desviar nem desmotivar, pois norteiam, dão sentido e sustentam a nossa ação. Nesta comunicação vamos contar-vos como, este ano, tivemos que começar e reorganizar tudo de novo; como fizemos a gestão de todos os recursos humanos e materiais, a caminho da construção de novas comunidades de aprendizagem.

Notas pessoais...

72

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

5

Autor(es):

Isa Gomes**Percursos de escrita no 1.º ano de escolaridade**

A escrita é uma parte integrante da vida e, por isso, também o é na nossa sala de aula. Pretendo mostrar como ao longo do ano letivo temos vindo a trabalhar no sentido de construir percursos diferenciados de aprendizagem da escrita, através do processo interativo. Uma opção inevitavelmente inscrita numa estrutura de trabalho cooperativo e numa matriz de interação dialógica, em que a escrita e a leitura surgem como uma necessidade para comunicarmos e aprendermos uns com os outros. Partilharei diferentes situações promotoras da linguagem escrita, destacando o impacto da construção de uma biblioteca de sala no enriquecimento de diferentes percursos de escrita e leitura.

Notas pessoais...

16

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Setúbal

Momentos de aprendizagem partilhada num grupo cooperativo

Notas pessoais...

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

6

Autor(es):

Ana Rita Figueiredo, Cláudia Cordeiro, Lina Paulino, Mónica Ribeiro, Sandra Rebelo e Sandra Ribeiro

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

O presente relato surgiu do trabalho e compromissos assumidos no grupo cooperativo do 1.º Ciclo do Núcleo Seixal/Almada. No início do ano letivo, reunimos com a intenção de refletirmos cooperativamente sobre o nosso desenvolvimento profissional enquanto docentes que utilizam o modelo pedagógico do MEM. A primeira decisão tomada foi a de provocar a discussão sobre o trabalho pedagógico na aprendizagem da linguagem escrita: o processo interativo na iniciação à escrita, os momentos de interação dialógica, a revisão de texto, etc. O trabalho no grupo cooperativo passa pela avaliação e planificação das nossas práticas de intervenção escolar, pela construção e partilha de instrumentos do trabalho pedagógico e, sobretudo, pela reflexão e aprofundamento das práticas à luz dos contributos das Ciências da Educação e dos referenciais teóricos do modelo pedagógico do MEM. Pretendemos partilhar convosco como, de forma cooperada, foi feito o caminho, apresentando as nossas reflexões sobre a importância do grupo cooperativo na implementação deste modelo, bem como os constrangimentos sentidos e algumas estratégias que utilizámos para superar dificuldades.

76

Projetos: construir o conhecimento em democracia

Notas pessoais...

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

7

Autor(es):

Joaquim Liberal

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

No nosso modelo pedagógico os projetos são uma evidência da participação democrática dos alunos na aprendizagem, por meio dos quais estes desenvolvem, para além de muitas outras competências, a motivação para o trabalho, a autonomia, a criatividade e a capacidade de serem cidadãos interventivos. Pretendo partilhar o trabalho que desenvolvi na Escola Básica de Freamunde, as reflexões e debates em que participei no meu Grupo Cooperativo, no âmbito do Modelo Pedagógico do MEM, no Núcleo Regional do Porto com outros professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nele estão presentes as orientações previstas no Decreto-lei n.º 55/2018, referente à Flexibilização Curricular e os princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; a autoformação cooperada (no contexto do Grupo Cooperativo e no contexto escola) e, por fim, os projetos realizados pelos alunos das turmas.

47

Tempo de Estudo Autónomo - um percurso

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

8

Autor(es):

Sandra Santos

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Nesta comunicação, pretendo partilhar a forma como desenvolvi a diferenciação pedagógica com os alunos, através do Tempo de Estudo Autónomo (TEA), durante os quatro anos do 1º Ciclo. Ao longo deste percurso, foram várias as mudanças realizadas, desde o Plano Individual de Trabalho até à forma como o processo foi sendo avaliado. Sou professora desde 2002, mas apenas a partir de 2013 comecei a ter contacto com o modelo do MEM. Em 2015, quando fiquei com esta turma (primeiro ano), fiz a oficina de iniciação ao modelo, tendo então começado a alterar a minha prática pedagógica. Foram três anos e meio de reflexão, avanços e recuos. É esta experiência que quero partilhar: como comecei, onde cheguei e o que faltou realizar.

Notas pessoais...

19

Processos de co-construção de aprendizagens na disciplina de Matemática num grupo multinível de 2.º Ciclo

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

10

Autor(es):

Helena Galvão

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

A retórica assente na ideia de que a aprendizagem da Matemática se operacionaliza através de mecanismos de repetição e mnemónicas vazias de significados, através de um ensino maioritariamente expositivo, está, ainda hoje, instituída em muitas salas de aula. De acordo com a NCTM (2000), a matemática aprende-se com compreensão, os novos conhecimentos constroem-se ativamente através das experiências e conhecimentos prévios dos alunos. Tal traduz-se numa construção social amparada por estruturas bem definidas de cooperação educativa e por processos de participação democrática direta que se concretizam no plano coletivo e, em algumas situações, no plano individual. Desta forma, o papel desempenhado por cada ator – alunos e professor –, em diferentes momentos de trabalho e organização – planeamento, pilotagem, avaliação –, determina o sucesso de todo o processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento sociocognitivo do grupo de alunos – a turma –, bem como para o desenvolvimento profissional e pessoal do professor.

Notas pessoais...

27

Ao longo desta comunicação procurar-se-á retratar o percurso de trabalho desenvolvido com um grupo de alunos de 5.º e 6.º ano de escolaridade na disciplina de Matemática. Numa perspetiva dialógica, farei uma análise reflexiva acerca das dinâmicas de trabalho implementadas: o papel do aluno em diferentes momentos – gestão e planificação cooperada do currículo; trabalho autónomo e gestão dos apoios e parcerias; e trabalho participado – e o papel do professor enquanto agente dinamizador e orientador da prática pedagógica.

19/jul/19

Sexta-feira

Das 16h30 às 18h00

Sala

11

Autor(es):

Délia Fagundes; Manuela Gama; Maria de Deus Lico e Raquel Pequito

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Vila Real

O que mantém vivo o nosso grupo cooperativo

Somos de lugares e de formação muito diferentes neste grupo cooperativo das Disciplinas e todas com longos caminhos percorridos até chegar aqui. O que nos leva aos encontros mensais e o que trazemos de lá? Como é que a Matemática e o Português encontram sustento para as suas aulas na paleta de cores que nos explica a colega de Educação Visual? E como a partir das práticas de cada uma vamos aprofundando a sintaxe do modelo do MEM? E como, no olhar do outro, percebemos os pequenos grandes passos dados? Começámos há três anos com o impulso do Júlio Pires, que nos acompanhou durante todo o arranque. Agora, partilhamos o nosso balanço.

Notas pessoais...

22

>> 20 de julho de 2019
[Sábado



Comunicar na sala, com as famílias e com a comunidade educativa, um desafio diário

Notas pessoais...

20/jul/19

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

1

Autor(es):

Maria Teresa de Matos

movimento
da escola
moderna

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

Nesta comunicação, pretendo partilhar algumas práticas que foram vivenciadas na sala de um jardim de infância da rede pública de Almada onde estou colocada há 2 anos. Acredito que as diferentes formas de comunicar e partilhar, que naturalmente acontecem no seio do grupo de crianças, com as famílias e com outros elementos da comunidade educativa, são essenciais “para a construção de uma comunidade de aprendizagem, onde todos ensinam e todos aprendem”. Na sala, os momentos de comunicação em reuniões de Conselho, no “Mostrar, contar e escrever”, após os Projetos e Atividades, foram muito participados. Darei conta de exemplos vividos, do modo como foram utilizados os instrumentos reguladores e de como potenciaram a organização desses momentos.

Comunicar às famílias as situações mais significativas vividas no grupo foi também uma das minhas prioridades. Para tal, investi no blogue de sala, nas reuniões de pais e em diálogos informais e regulares. O modo como envolvi as famílias, como mantive a comunicação e como promovi a participação será também objeto de reflexão.

51

De volta à Creche**20/jul/19**

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

2

Autor(es):

Sofia Henriques

Quando fazemos um percurso de cinco anos a trabalhar com um grupo de crianças de acordo com o modelo pedagógico do MEM, regressar à valência de creche representa um desafio. A reflexão em grupo cooperativo fez-me voltar à creche com um olhar mais atento e disponível. "A indispensabilidade de considerar as crianças como atores sociais competentes (...)" (Tomás, 2007) é um princípio que procurei perseguir. Com esta comunicação pretendo mostrar um pouco daquilo que acredito ser um percurso pedagógico coerente e adequado em creche. Começar por considerar a criança como um cidadão participativo, escutar as suas necessidades e ir ao seu encontro, foi sendo o meu objetivo ao longo do ano.

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa*Notas pessoais...*

48

Em substituição/coadjuvação também sou uma educadora do MEM**20/jul/19**

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

3

Autor(es):

Maria da Conceição Fernandes

Fui confrontada, pela primeira vez, em vinte e dois anos de serviço, com um horário de dez horas letivas aquando dos concursos nacionais. Estive a substituir, à segunda e sexta-feira, educadoras de infância com mais de sessenta anos de idade que têm direito à dispensa de cinco horas semanais na sua componente letiva. Para além disso, foi-me atribuído o papel de coadjuvação nas salas destas educadoras nos restantes dias da semana e ainda substituí outras educadoras do agrupamento com atestado médico. Como sobreviver? Quais as estratégias a adotar? Onde entrelaçar as nossas opções pedagógicas com as crenças dos nossos pares? Até onde podemos ir?

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto*Notas pessoais...*

59

Conselho de Cooperação Educativa, um desafio

20/jul/19

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

4

Autor(es):

Sónia Félix

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Aveiro

A primeira comunicação que ouvi num congresso do Mem foi sobre Conselho de Cooperação Educativa pela Clara Felgueiras. Fiquei fascinada e, nesse momento, senti que me faltava tanto, mas tanto para lá chegar. A coordenação do núcleo de Aveiro desafiou-me a preparar uma comunicação sobre o Diário e o Conselho. Era chegado o momento de contar como tenho investido e refletido sobre este módulo da sintaxe do MEM. O que venho partilhar é o percurso deste ano: como fomos evoluindo na ética de valores, nas atitudes, nas competências sociais e na participação democrática. Ao preparar a comunicação, ficou para mim mais evidente a centralidade do Conselho enquanto motor das transformações que ajudam os meninos a evoluir e a construir comunidades de aprendizagem.

Notas pessoais...

70

Iniciação ao modelo pedagógico do MEM - um caminho partilhado

20/jul/19

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

5

Autor(es):

Alda Pinto, Cristina
Mendonça, Ana Cristina
Pereira, Adelaide Vala e
Manuela Guedes

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar,
Formação de Professores

Núcleo Regional:

Lisboa

Esta comunicação pretende descrever o caminho que um grupo de educadoras fez na oficina de iniciação ao modelo pedagógico do MEM. Procura-se refletir sobre algumas questões que atravessaram a participação do grupo na ação de formação: que motivações? Será possível mudar as práticas pedagógicas ao fim de trinta anos de serviço? Como (des)construir a profissão em partilha? Como construir uma comunidade de significados a partir da reflexão conjunta? Que aprendizagens? E os meninos, o que ganharam com a mudança de práticas?

Notas pessoais...

37

A entrada na profissão no contexto do MEM

20/jul/19

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

6

Autor(es):

Cláudia Pereira

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Évora

Ainda no mestrado, na Prática Educativa Supervisionada, em contexto de 1.º Ciclo, identifiquei-me com o modelo do Movimento da Escola Moderna (MEM). Por isso, quando terminei a minha formação, tornei-me professora de acordo com esta forma de trabalhar tendo tido, desde logo, a oportunidade de a colocar em prática. Comecei este percurso em setembro de 2018 e muitas foram as dificuldades com que me deparei, as quais fui partilhando e discutindo, presencialmente e por escrito, no interior de um grupo cooperativo. Nesta comunicação perei em relevo momentos críticos que, por meio da negociação e da cooperação com as crianças nas tomadas de decisão, foram ultrapassados. Refletirei convosco sobre o Tempo de Estudo Autónomo (TEA) e sua regulação através do Plano Individual de Trabalho (PIT), sobretudo no que se refere ao planeamento, aos apoios e parcerias durante o TEA e à avaliação do PIT.

Notas pessoais...

26

Refletir sobre a aprendizagem por projetos

20/jul/19

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

7

Autor(es):

Esmeralda Raminhos

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Pretende-se refletir sobre a condução do trabalho de aprendizagem por projetos. O que são projetos? Como dar resposta aos impulsos, desejos e interesses dos alunos? Será que basta um impulso do aluno para se concretizar um projeto? Todas as perguntas dão origem a projetos? Os produtos culturais e os circuitos de divulgação são o motor do processo de pesquisa dos alunos? Apresentarei as diferentes fases de um projeto e exemplificarei modos de organização da aprendizagem na sala, nomeadamente contactos dos alunos com fontes do saber, formação dos grupos, o papel do professor e instrumentos facilitadores da aprendizagem e da autonomia.

Notas pessoais...

61

Instituir o modelo pedagógico do MEM na sala de aula

Notas pessoais...

20/jul/19

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

8

Autor(es):

Verónica Franco

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

Esta comunicação decorre da minha participação na oficina de iniciação ao modelo do MEM no 1.º CEB, a qual tem como objetivo a instituição deste modelo na sala de aula. No meu curto percurso profissional, quer na formação inicial, quer na qualidade de professora de apoio, conheci este modelo pedagógico e desde logo aderi aos princípios e fundamentos que o sustentam. Mas só este ano, enquanto professora titular de uma turma do 2.º ano de escolaridade, numa instituição privada, tive oportunidade de dar expressão prática ao sistema de gestão e organização cooperada do trabalho de aprendizagem, preconizada pelo MEM. Para tal, muito contribuíram quer a oficina de formação que frequentei, quer a partilha e reflexão no grupo cooperativo que integrei. É este o objeto da minha comunicação: partilhar a experiência vivida, uma experiência não isenta de obstáculos e dificuldades que progressivamente foram sendo vencidos com a ajuda do grupo cooperativo e com a forte convicção de que a prática pedagógica de acordo com o modelo do MEM será sempre um processo em desenvolvimento.

21

O desenvolvimento de projetos de intervenção na disciplina de PLNM

Notas pessoais...

20/jul/19

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

10

Autor(es):

Joaquim Segura

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

Frequentemente, nas aulas de PLNM, as aprendizagens assentam num conjunto de exercícios orais e escritos, mais ou menos avulsos, que visam uma apropriação de determinadas conteúdos linguísticos previamente determinados. Parte-se, habitualmente, daquilo que se entende serem os elementos básicos da língua, adiando uma efetiva prática comunicativa. Esta opção decorre do entendimento de que os alunos têm de dominar previamente as regras da língua e de que só depois podem aceder a formas de interação mais autênticas. Consciente de que um efetivo desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura não se opera através de sistemáticas simplificações da língua, em contextos artificiais, assumi este ano o desafio de implicar alunos de diferentes níveis de proficiência no desenvolvimento de um projeto de intervenção, em parceria com a Fundação Aga Khan, visando a produção de materiais facilitadores da integração de outros colegas para quem o Português não é a língua materna. Nesta comunicação, dar-se-á testemunho dos percursos de trabalho desenvolvidos com os alunos, na sala de aula e noutros contextos de aprendizagem, evidenciando que as múltiplas interações desenvolvidas ao longo do ano, no âmbito da produção e da socialização de produtos culturais, foram fundamentais para a apropriação do currículo.

36

O trabalho na Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

*Notas pessoais...***20/jul/19**

Sábado

Das 09h30 às 11h00

Sala

11

Autor(es):

Daniela Correia

Nesta comunicação pretendo partilhar o trabalho realizado numa escola secundária, ao longo deste ano letivo, pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), a qual integrei de forma permanente enquanto docente de educação especial. Sendo esta uma novidade legislativa e estando eu pela primeira vez no ensino secundário e nesta escola, cuja marca identitária se pauta pela obtenção dos melhores resultados escolares vimo-nos, em equipa, desafiadas a encontrar caminhos que procurassem conciliar a excelência académica que a escola ambiciona com os princípios orientadores da educação inclusiva. É o processo que vivemos e que queremos continuar, ainda muito centrado na necessidade de envolver as pessoas no novo enquadramento legal e no diálogo, que vos pretendo mostrar.

81

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Porto

Projetos, um caminho para a aprendizagem e para a mudança

*Notas pessoais...***20/jul/19**

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

1

Autor(es):

Carla Radamanto e Zélia Morujo

Esta comunicação irá incidir sobre dois projetos de investigação e um de intervenção em duas salas de educação pré-escolar. Durante o ano letivo, à medida que o tempo passava, o entusiasmo das crianças nos projetos crescia assim como a participação das famílias nas pesquisas, nas descobertas e nas produções. Queremos espelhar o percurso de dois grupos e de duas educadoras que escolheram um dos módulos da sintaxe do MEM como ponto de aprofundamento e partilhar convosco o modo como surgiram estes projetos que envolveram crianças, famílias e toda a comunidade.

11

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Benedita/Leiria

Ser e estar em comunidade

20/jul/19

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

2

Autor(es):

Catarina Ramos e Diva Lago

Nível de ensino:

Creche

Núcleo Regional:

Lisboa

Os contactos das crianças pequenas com a comunidade são essenciais para construir o sentido de pertença ao território de que fazem parte, dando-se assim a reconstrução cooperada da cultura (Niza, 1996). Embora estejamos conscientes de que todos os atores educativos desenvolvem relações dinâmicas e complementares, deparámo-nos com o desafio de abrir as nossas portas. Propomo-nos relatar as práticas desenvolvidas numa sala de berçário e sala de 1 ano em duas IPSS distintas por acreditarmos que a escola não se deve fechar em si mesma. Foi no presente ano letivo que nos propusemos colocar em prática esta visão holística do desenvolvimento e bem-estar das crianças. Cabe-nos a nós, adultos, proporcionar uma escola que envolva democraticamente tal como acontece em sociedade. Conscientes de todas as potencialidades e desafios, pretendemos, nesta comunicação, apresentar relatos de práticas e de que forma fomos respondendo aos desafios dos contextos em prol dos grupos. Nesta rede de relações, tornamo-nos uma comunidade na qual todos ensinam e todos aprendem.

Notas pessoais...

32

A matemática na educação pré-escolar: construindo um percurso cooperado

20/jul/19

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

3

Autor(es):

Carla Félix, Carla Morais e Susana Barbosa

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Porto

Esta comunicação tem como objetivo partilhar e refletir sobre o trabalho desenvolvido num grupo cooperativo do núcleo do Porto, onde investigamos as questões da matemática no jardim de infância.

Procuramos problematizar as diferentes oportunidades de aprendizagem no âmbito da matemática refletindo sobre: 1) os instrumentos de pilotagem utilizados no MEM, percebendo as utilizações matemáticas que deles podem ser feitas; 2) algumas oportunidades matemáticas que surgem espontaneamente no quotidiano do jardim de infância; 3) as oportunidades matemáticas que surgem e/ou se criam no âmbito de algumas histórias. Ao longo deste processo de autoformação cooperada descobrimos outros caminhos (por exemplo, a correspondência, a criação de materiais não estruturados – jogos, diferentes tipos de registos para documentar as aprendizagens, entre outros) que ajudaram a dar sentido e significado às nossas práticas pedagógicas.

Notas pessoais...

28

Projetos à luz do MEM

20/jul/19

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

4

Autor(es):

Rita Pacheco, Ana Liberal e
Helena Barbieri

Nesta comunicação propomo-nos apresentar o trabalho do grupo cooperativo com o tema "Projetos à luz do MEM". Um grupo composto por professores do 1.º ciclo, com diferentes percursos de trabalho e diferentes ligações ao movimento, mas todos com um objetivo comum: desenvolver um espaço e um tempo de partilha de práticas e de aprofundamento de conhecimentos para a autoformação cooperada. Assim começámos o nosso percurso e, neste congresso, queremos partilhar os produtos que construímos, analisámos e transpusemos para as nossas salas de aula.

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Porto

Notas pessoais...

80

Os desafios de um recomeço

20/jul/19

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

5

Autor(es):

Patrícia Roberts

Nesta comunicação, pretendo relatar o meu percurso pedagógico, seus avanços e recuos, debruçando-me essencialmente sobre as estratégias implementadas e as interações desencadeadas e como estas contribuíram para a co-construção de uma comunidade de aprendizagem sustentada pela sintaxe do modelo. A progressiva apropriação deste modelo pedagógico potenciou uma nova forma de estar por parte de todos os intervenientes no processo.

Nível de ensino:

Educação Pré-Escolar

Núcleo Regional:

Lisboa

Notas pessoais...

9

Relação Escola - Família: histórias de cooperação e envolvimento

*Notas pessoais...***20/jul/19**

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

6

Autor(es):

Eunice Ribeiro

Esta comunicação pretende ser uma partilha do caminho que tenho realizado como professora do 1º ciclo com as famílias na escola e no projeto Laboratório dos Exploradores. Ao longo desta sessão irei mostrar como é gratificante esta relação Escola Família. É minha intenção conseguirmos refletir em conjunto sobre alguns exemplos que vos trago, através do isomorfismo pedagógico do modelo, com a certeza de que crescemos na nossa profissão com a ideia de que "formar-se não é instruir-se; é antes de mais refletir, pensar numa experiência vivida... é aprender a contá-la através de palavras [pela fala ou pela escrita], é ser capaz de a conceptualizar" (Remy Hess 1985).

50

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Seixal/Almada

Tempo de Estudo Autónomo: em (re)construção

*Notas pessoais...***20/jul/19**

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

7

Autor(es):

Daniela Antunes

Sou professora desde outubro de 2018 e iniciei a minha prática profissional com o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna. Ao longo de todo o meu percurso académico, o contacto com este modelo foi muito reduzido, por isso procurei saber mais e comecei a frequentar os sábados pedagógicos, tendo encontrado neles a sustentação das minhas decisões, reflexões, conquistas e fragilidades. Relatarei como o Plano Individual de Trabalho (PIT) se tornou um instrumento alvo de múltiplas reformulações para responder às necessidades e sugestões do grupo, bem como a evolução que o Tempo de Estudo Autónomo (TEA) foi sofrendo. Consegui alcançar novos objetivos e superar alguns desafios.

39

Nível de ensino:

1.º CEB

Núcleo Regional:

Lisboa

O trabalho curricular de aprendizagem na disciplina de História

Notas pessoais...

20/jul/19

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

8

Autor(es):

Ângela Rodrigues

Nesta comunicação pretendo descrever as modalidades de trabalho centradas na aprendizagem, implementadas em turmas de 9.º e 10.ºs anos. É o caso do trabalho curricular guiado por projetos. Os alunos foram implicados em todas as etapas, desde a formação dos grupos, à escolha dos temas, ao planeamento do trabalho, aos modos de comunicar e de avaliar. As aulas de estudo autónomo foram instituídas para que os alunos aprendessem a organizar o seu próprio estudo, com o apoio da professora e/ou dos colegas, tendo como base de orientação as listas de verificação do programa. O grande desafio foi o de cada aluno apresentar um portefólio no final do período, nele incluindo todos os materiais produzidos, de forma organizada e coerente: resumos, esquemas, fichas de trabalho, fichas de avaliação e especialmente reflexões.

82

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Évora

As comunicações na aula de Português

Notas pessoais...

20/jul/19

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

10

Autor(es):

Manuela Avelar dos Santos

A experiência tem-nos levado a constatar que as rotinas de comunicação são uma modalidade de trabalho em sala de aula com muitas potencialidades, não só para o desenvolvimento da aprendizagem dos diretamente implicados, os comunicadores, como também dos seus pares. Vamos mostrar algumas dinâmicas de trabalho em torno da educação literária e da escrita que desembocaram em momentos de comunicação. Sabemos que quanto mais os alunos experimentam este tipo de atividades, mais capazes são de melhorar os seus desempenhos. O papel do professor, enquanto organizador do trabalho intelectual do grupo-turma, e o contributo de todos na avaliação /regulação dos desempenhos contribuem para que as comunicações vão além de simples apresentações de trabalhos e criem um ambiente de aprendizagem partilhada onde todos saem a ganhar.

66

Nível de ensino:

Disciplinas (2.º, 3.º CEB e Sec)

Núcleo Regional:

Lisboa

20/jul/19

Sábado

Das 14h30 às 16h00

Sala

11

Autor(es):

**Assunção Folque, Catarina
Vaz Velho, Sérgio Niza, Tiago
Almeida**

Nível de ensino:

**Ensino Superior/Formação de
professores**

Núcleo Regional:

Évora, Lisboa

O MEM no ensino superior: os primeiros passos de um grupo cooperativo

Notas pessoais...

Nesta comunicação procuramos partilhar e refletir sobre o trabalho desenvolvido no seio de um grupo cooperativo do MEM no ensino superior. O trabalho centrou-se nas seguintes componentes: reflexão teórica e conceptual de matriz sociocultural, a partir de textos fundamentais e do trabalho desenvolvido anteriormente no movimento; consciência da identidade investigativa do ensino superior; partilha e discussão das diversas disciplinas que lecionamos nas suas especificidades e organização. Por último, refletimos sobre os instrumentos de pilotagem que potenciam uma gestão mais autónoma e cooperada do currículo. Concretamente, iremos partilhar a operacionalização do PIT numa UC de Iniciação à Prática Profissional - Prática Pedagógica em Creche - e avaliar, criticamente, o modo como os alunos se apropriaram desse instrumento e o seu impacto no processo de aprendizagem.

69

N.º de Comunicações: 82

Organização

Movimento da Escola Moderna

Parcerias

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Apoios

Manuel Quadros - Oficina Grotesca (Design gráfico)

Movimento da Escola Moderna

Rua Francisco Grandela, 7A - Loja
1500-285 LISBOA Portugal

Telefone: +351 218 680 359

Correio Electrónico: sedemovimentooescolamoderna@gmail.com

Sítio na Internet: www.movimentooescolamoderna.pt